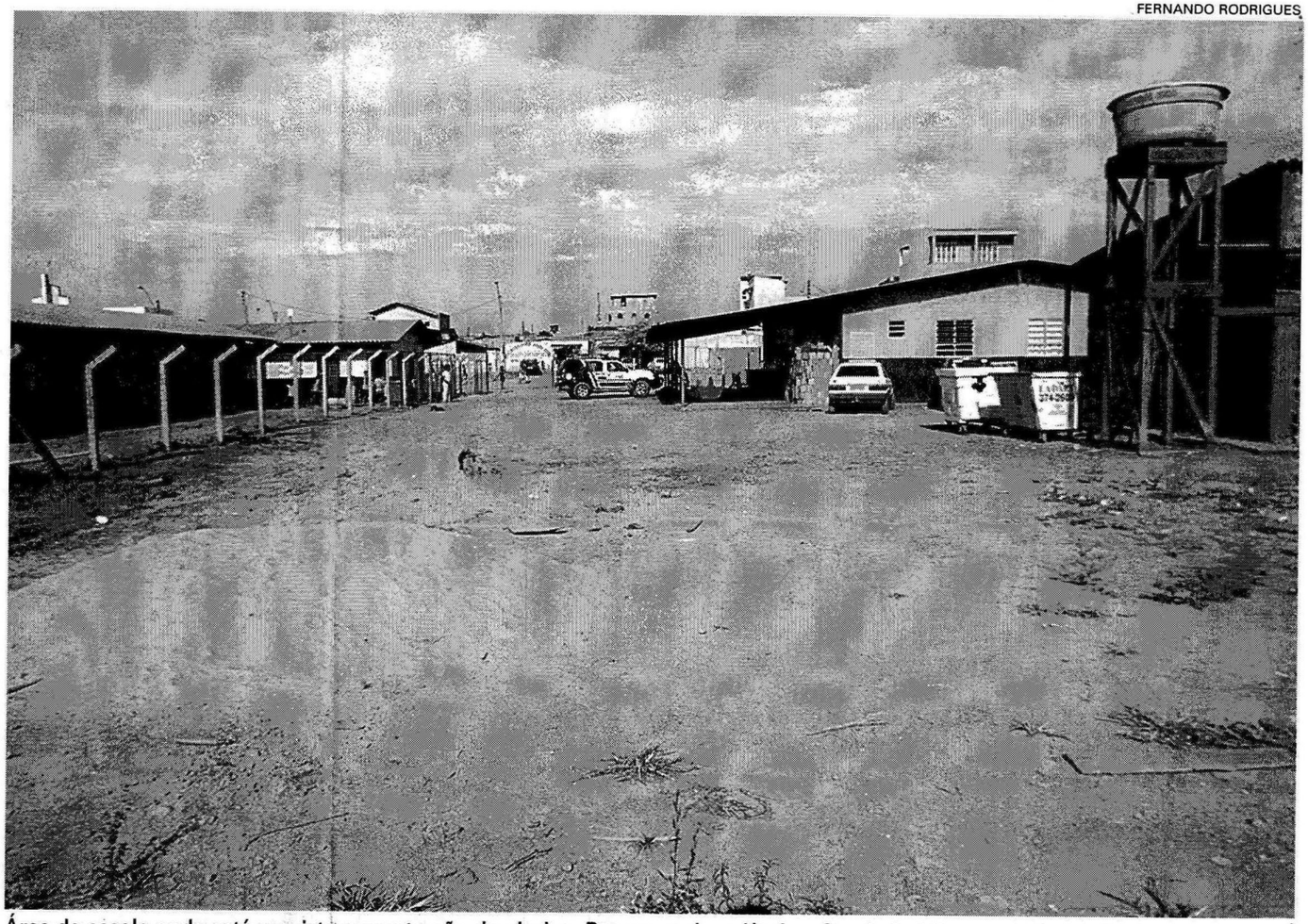
DF - Cidade

Piscina causa polêmica na Estrutural

Ela faz parte de programa social da Caesb, mas moradores querem mais

FERNANDO RODRIGUES



Área da escola onde está prevista a construção da piscina. Por causa da polêmica, Caesb decidiu suspender a obra

LÚCIA LEAL

Enquanto os moradores da Estrutural driblam as dificuldades de se viver em um lugar que não há asfalto e que o esgoto corre a céu aberto, a Caesb chega com uma novidade que, em vez de agradar, causou polêmica. Uma piscina, de 12,5 metros de largura por 25 de cumprimento, que faz parte do Projeto Golfinho, de responsabilidade da empresa, em parceria com o Sindicato da Construção Civil (Sinduscon), Sesi, Instituto Israel Pinheiro e GDF.

As obras já começaram. A piscina será em uma área da única escola da vila. A movimentação das máquinas chamou a atenção da comunidade, que se revoltou com a novidade. "Em vez de abrir piscina na escola, podia melhorar as condições do estabelecimento para os estudantes terem o mínimo de dignidade para estudar", reclamou a desempregada Domingas Silva, de 36 anos.

Mãe de quatro filhos adolescentes, que não vão poder participar do Golfinho, ela diz que essa notícia parece até piada do governo. "Tudo bem, a gente deve ser mesmo piada ou despertar curiosidade. A piscina vai virar um lamaçal com toda essa poeira e vamos virar notícia de novo", ironiza a desempregada.

Helena Pereira de Araújo, de 38 anos, também desempregada, é contra a piscina. "Não temos nem saúde nem educação. Para praticar esporte, as crianças têm de ter vida saudável e isso está longe daqui", afirmou.

Se não houver consenso com os moradores, a Caesb vai levar o Projeto Golfinho para outra cidade que ainda não conta com o programa

Junto com a piscina, a unidade do projeto inclui ainda vestiário, refeitório e sala de aula. De acordo com a Assessoria de Comunicação Social (Ascom) da Caesb, o objetivo do Golfinho é retirar das ruas crianças que estão em situação de risco. "São crianças de sete a dez anos, que estejam necessariamente matriculadas na rede pública de ensino", diz Terezinha Viegas, coordenadora do Golfinho.

Dentro do Golfinho, as crianças têm atendimento médico, odontológico, aulas de natação, reforço escolar e meio ambiente. Criado em 1991, o projeto deslanchou nos últimos quatro anos. Hoje, são atendidas 320 crianças do Recanto das Emas, Samambaia, Guará II, São Sebastião, Itapuã e Paranoá. Da Estrutural, participam 80 crianças.

Em sua defesa, a Ascom informou que as reclamações não procedem porque os recursos não são do GDF, são dos parceiros no projeto, e melhorar a condição das escolas é papel do GDF.

Ainda segundo informações da assessoria, a idéia é criar uma unidade do Golfinho em cada região administrativa do DF. Hoje, as crianças são atendidas nos clubes da Caesb (Caeso) e no Instituto Israel Pinheiro, que são conveniados da Caesb. A primeira unidade será inaugurada em outubro, em Ceilândia.

Por causa da polêmica, o presidente da companhia, Fernando Leite, decidiu suspender as obras. Só serão retomadas se houver entendimento com a população. A Ascom informou que, se não houver consenso, a unidade será transferida de local. "Há muitas cidades interessadas em ter o Golfinho", afirmou o presidente.